

ARQUEOGENEALOGIAS DO DISCURSO TOCANTINENSE: SABER E PODER NA CONFIGURAÇÃO MIDIÁTICA DO TOCANTINS

ARCHAEOGENEALOGIES OF TOCANTINS DISCOURSE: KNOWLEDGE AND POWER IN THE MEDIA CONFIGURATION OF TOCANTINS

Leonardo de Souza ¹

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Resumo: A obra *Arqueogenealogias do discurso tocantinense: saber e poder na configuração midiática do Tocantins*, de Thiago Barbosa Soares, publicada pela Pontes Editores em 2025, apresenta uma investigação sobre as relações entre discurso, saber, poder e mídia a partir de acontecimentos vinculados à realidade tocantinense. Fundamentado principalmente na perspectiva arqueogenealógica, o autor examina diferentes materialidades discursivas relacionadas à educação, saúde, segurança, administração pública, remuneração, reconhecimento territorial, política e mídia. A trajetória interdisciplinar do autor, construída no campo dos estudos da linguagem, do sujeito e da sociedade, articula-se à proposta da obra, que procura compreender como os discursos participam da produção de efeitos de verdade e da constituição dos sujeitos. Esta resenha apresenta a organização do livro, contextualiza a trajetória intelectual do autor e discute criticamente suas principais contribuições teórico-metodológicas. Destaca-se a escolha de acontecimentos regionais como objetos de análise e a compreensão da mídia como espaço de circulação e produção discursiva. Considera-se, ainda, a densidade conceitual da obra e sua contribuição para os estudos contemporâneos do discurso.

Palavras-chave: análise do discurso; arqueogenealogia; saber-poder; mídia; Tocantins.

INTRODUÇÃO

A investigação sobre as engrenagens discursivas que sustentam as práticas de poder na contemporaneidade ganha um aporte de valor teórico e empírico com a obra *Arqueogenealogias do discurso tocantinense: saber e poder na configuração midiática*

¹ Leonardo de Souza é graduado em Letras, Teologia, Pedagogia e Artes Visuais; Especialista em Ensino de Português, Literatura e Redação; Ensino de Inglês, Literatura Inglesa e Norte-americana. Pós-graduado em Administração Escolar: Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar; Coordenação Pedagógica e Neuropsicopedagogo. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Lavras. E-mail: leonardo.lettras.claretiano@gmail.com

do Tocantins, de Thiago Barbosa Soares. Publicado pela Pontes Editores em 2025, o livro toma como objeto diferentes acontecimentos discursivos relacionados à realidade do Tocantins e os investiga a partir das relações entre saber, poder, mídia e produção de verdades.

A trajetória acadêmica e intelectual do autor é marcada pela interdisciplinaridade. Graduado em Letras (Português/Inglês), Psicologia, Filosofia e Ciências Humanas, Soares construiu sua formação articulando estudos da linguagem, do sujeito e da sociedade. É especialista em Estudos Literários, mestre e doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atuando como professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na graduação e na pós-graduação *stricto sensu*. Também desenvolve atividades de pesquisa e editoração científica, entre elas a liderança do Grupo de Estudos em Análise do Discurso (GESTADI) e a atuação como editor-chefe dos periódicos *Porto das Letras* e *Acta Semiótica et Lingvistica*. A obra resenhada conta ainda com financiamento público da UFT/PROPESQ, por meio do Edital Universal de Pesquisa nº 105-2024, vinculado ao projeto “Norte em (dis)curso: relações de poder nas projeções identitárias sobre o Tocantins”.

A produção intelectual do autor evidencia um percurso de adensamento epistemológico. Inicialmente, suas investigações concentram-se em questões fundamentais da Análise do Discurso e da enunciação, envolvendo a constituição do sujeito, os processos de assujeitamento e a produção de sentidos nas relações entre linguagem e ideologia. Posteriormente, esse percurso se amplia para estudos de caso e cartografias regionais, nos quais os conceitos arqueogenealógicos são mobilizados para examinar acontecimentos institucionais e midiáticos concretos. É nesse movimento que *Arqueogenealogias do discurso tocantinense* se insere, tomando o espaço sociopolítico e midiático do Tocantins como campo de investigação das relações entre saber e poder.

A continuidade desse percurso pode ser observada na problematização dos limites da interpretação e do ecossistema digital, desenvolvida posteriormente pelo autor em *Os limites da interpretação: teorias do discurso, verdade e fake news* (2026). Nessa produção, a discussão se amplia para questões relacionadas à pós-verdade, às *fake news* e às formas de interpretação na cultura digital. Assim, observa-se uma continuidade temática entre a análise das práticas discursivas locais e a investigação de problemas contemporâneos relacionados à produção e circulação de verdades.

Nesse contexto, esta resenha tem como objetivo apresentar a organização da obra e discutir criticamente suas principais contribuições, considerando tanto sua

fundamentação teórica quanto a escolha dos acontecimentos analisados.

1. Organização e proposta da obra

O título *Arqueogenealogias do discurso tocantinense: saber e poder na configuração midiática do Tocantins* sintetiza a perspectiva teórico-metodológica que orienta a obra e delimita seu campo de investigação. O termo “arqueogenealogias”, no plural, merece destaque porque remete à articulação entre os procedimentos arqueológicos e genealógicos desenvolvidos por Michel Foucault: de um lado, a arqueologia volta-se para a descrição das condições de existência dos enunciados, das regularidades discursivas, das formações discursivas e dos saberes que, em determinado momento histórico, tornam certos dizeres possíveis; de outro, a genealogia investiga as relações de força, as práticas e os mecanismos de poder que atravessam esses discursos e participam da produção de determinados efeitos de verdade.

Ao empregar o termo no plural, Soares sinaliza a existência de diferentes percursos, acontecimentos e materialidades discursivas que podem ser analisados no contexto tocantinense. Assim, “arqueogenealogias” não significa apenas reconstruir a origem dos discursos, mas investigar suas condições históricas de emergência, circulação, transformação e funcionamento, observando como saberes e poderes se articulam na constituição dos sujeitos e das verdades que circulam socialmente.

A expressão “discurso tocantinense” delimita o espaço no qual essas relações são observadas, enquanto “saber e poder na configuração midiática do Tocantins” explicita o eixo central da investigação: compreender como os discursos que circulam na mídia participam da organização dos sentidos sobre acontecimentos, sujeitos e práticas sociais. Dessa maneira, o título anuncia uma pesquisa que não busca simplesmente descrever o que a mídia diz sobre o Tocantins, mas compreender como determinados dizeres se tornam possíveis, quais saberes os sustentam, que relações de poder os atravessam e quais efeitos de verdade produzem. *Arqueogenealogias do discurso tocantinense* organiza-se em dez capítulos, que abordam acontecimentos relacionados a diferentes campos da vida social. Educação, saúde, segurança, administração pública, remuneração, reconhecimento territorial, política e mídia são articulados por meio de uma perspectiva comum: a investigação das condições de produção dos discursos e de seus efeitos de verdade.

O primeiro capítulo, “Instrução formal tocantinense: uma análise arqueogenealógica sobre a repercussão de dados do IBGE 2022”, analisa a repercussão

jornalística de informações referentes à escolarização da população tocantinense. O autor parte de uma notícia publicada pelo portal *Gazeta do Cerrado* e problematiza a maneira como dados estatísticos são selecionados, organizados e apresentados no espaço midiático.

O Capítulo II, dedicado ao machismo no trânsito, examina a construção discursiva das relações de gênero. O Capítulo III aborda o saber-poder médico a partir da autorização para que farmacêuticos prescrevam medicamentos. Já o Capítulo IV concentra-se na crise da saúde pública de Palmas e nas diferentes posições discursivas que se constituem em torno desse acontecimento.

O Capítulo V analisa a atuação da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Federal durante o feriado de Corpus Christi, investigando os discursos relacionados à segurança, vigilância e proteção. O Capítulo VI trata do discurso da moral administrativa e dos relatos de servidores públicos, evidenciando relações de autoridade, disciplina e vigilância.

O Capítulo VII investiga o discurso da dignidade salarial, articulando questões técnicas e políticas. O Capítulo VIII analisa títulos honoríficos como tecnologias de governo e formas de construção do pertencimento territorial. O Capítulo IX aborda a recusa do título de cidadão palmense ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, considerando o acontecimento em suas dimensões discursiva, política e simbólica.

Por fim, o Capítulo X amplia a discussão para o campo midiático, retomando questões presentes nos demais capítulos e enfatizando a participação da mídia na produção e circulação de discursos e na constituição de determinados regimes de verdade.

A diversidade dos objetos não fragmenta a obra. Ao contrário, permite observar como diferentes práticas sociais podem ser analisadas a partir de uma problemática comum: a relação entre aquilo que se diz, as condições que tornam possível determinado dizer e os efeitos produzidos pelos discursos.

2. Arqueogenealogia, saber e produção de verdades

A perspectiva arqueogenealógica constitui o principal eixo teórico-metodológico do livro. A partir dela, os acontecimentos não são tratados como fatos isolados, mas como materialidades discursivas inseridas em condições históricas, institucionais e sociais específicas.

Essa abordagem é particularmente evidente no primeiro capítulo. Os dados

estatísticos referentes à escolarização possuem uma dimensão informativa, mas, quando incorporados ao discurso jornalístico, passam a participar de uma rede de produção de sentidos. Percentuais, médias e comparações não apenas apresentam informações: também classificam, diferenciam e produzem determinadas imagens sobre sujeitos e territórios. A questão torna-se relevante porque os dados estatísticos podem adquirir aparência de neutralidade e objetividade. A análise discursiva, contudo, permite perguntar pelas condições de seleção e circulação dessas informações e pelos efeitos produzidos quando determinados números são transformados em notícia.

Nesse ponto, a obra articula discurso e poder de maneira produtiva. O saber estatístico pode contribuir para formas de classificação e administração das populações, aproximando-se da problemática foucaultiana da biopolítica. Não se trata de negar a validade dos dados, mas de compreender os usos discursivos que deles são feitos. A discussão também permite problematizar interpretações individualizantes das desigualdades educacionais. Quando indicadores são apresentados sem consideração das condições históricas, econômicas e territoriais que participam da constituição dos resultados, desigualdades estruturais podem ser deslocadas para o campo da responsabilidade individual.

A perspectiva adotada pelo autor contribui, portanto, para interrogar não apenas o que os discursos dizem, mas como, em quais condições e com quais efeitos determinados sentidos se tornam possíveis.

3. Mídia e relações de poder

A mídia ocupa posição central na obra porque constitui um importante espaço de circulação e produção discursiva. O livro não compreende os meios de comunicação simplesmente como transmissores neutros de acontecimentos. As notícias são observadas como materialidades produzidas a partir de escolhas, enquadramentos e condições específicas. Essa concepção é importante para compreender a relação entre informação e produção de sentidos. Um acontecimento não chega ao público sem mediações. Ele é selecionado, organizado e apresentado por meio de determinados recursos discursivos, que contribuem para orientar sua interpretação.

Essa questão atravessa os capítulos da obra. Na educação, os dados estatísticos são transformados em narrativa jornalística; na saúde, diferentes sujeitos disputam os sentidos atribuídos à crise; na segurança, determinadas práticas institucionais são

relacionadas à proteção; na política, uma homenagem assume dimensões simbólicas mais amplas. O mérito da abordagem está em não reduzir essa discussão à oposição entre verdade e falsidade. O interesse está em compreender os processos pelos quais determinados discursos adquirem legitimidade e passam a ocupar posições privilegiadas na circulação social dos sentidos.

4. Contribuições e apreciação crítica

Uma das contribuições mais significativas da obra está na escolha do Tocantins como espaço de investigação. Ao analisar acontecimentos regionais, Soares demonstra que fenômenos relacionados às relações entre discurso, saber e poder podem ser identificados em contextos locais e não apenas nos grandes centros políticos e econômicos. A diversidade dos objetos também constitui um ponto forte. Educação, saúde, segurança, administração pública, remuneração e política são campos distintos, mas a abordagem arqueogenealógica possibilita reuni-los em torno de uma questão comum: a produção discursiva da realidade e os efeitos de poder associados aos saberes que circulam socialmente.

A trajetória intelectual do autor contribui para a consistência desse projeto. O movimento de suas pesquisas, das discussões sobre linguagem, sujeito e enunciação às análises situadas do contexto tocantinense e, posteriormente, às questões relacionadas ao ambiente digital e à produção contemporânea de verdades, revela um eixo de continuidade baseado na problematização dos discursos. Como aspecto que pode dificultar a leitura, destaca-se a densidade conceitual da obra. Leitores que não possuem familiaridade com a tradição foucaultiana e com a Análise do Discurso podem encontrar dificuldades diante de conceitos como arqueologia, genealogia, dispositivo, formação discursiva, governamentalidade e regime de verdade. Entretanto, essa densidade também está relacionada ao rigor da proposta e à complexidade dos fenômenos investigados.

A obra oferece, nesse sentido, não apenas interpretações sobre acontecimentos específicos, mas também instrumentos para que o leitor desenvolva uma postura mais atenta diante dos discursos cotidianos. Notícias, estatísticas, normas, manifestações institucionais, ações de fiscalização e homenagens públicas podem ser interrogadas quanto às condições de sua produção e aos efeitos de sentido que produzem.

Considerações finais

Arqueogenealogias do discurso tocantinense: saber e poder na configuração midiática do Tocantins constitui uma contribuição relevante para os estudos discursivos ao articular acontecimentos concretos da realidade tocantinense a uma reflexão sobre as relações entre saber, poder, mídia e produção de verdades. A obra evidencia que os discursos não funcionam apenas como instrumentos de comunicação. Eles participam da organização das práticas sociais, da constituição dos sujeitos e da legitimação de determinados saberes. Ao analisar diferentes acontecimentos, Soares demonstra como essas relações atravessam instituições e práticas aparentemente distintas.

O recorte regional constitui uma das forças do livro, pois permite observar fenômenos discursivos concretos e, simultaneamente, refletir sobre questões mais amplas da sociedade contemporânea. A trajetória acadêmica do autor reforça esse projeto, marcado pela articulação entre estudos da linguagem, análise do discurso e investigação das relações entre sujeito e sociedade.

A leitura da obra permite compreender, portanto, que analisar discursos significa também investigar as condições que tornam possível determinado dizer e os efeitos produzidos por sua circulação. Nesse sentido, o livro oferece uma contribuição pertinente para pesquisadores e estudantes interessados em linguagem, comunicação, educação e ciências humanas, especialmente para aqueles que buscam compreender as formas pelas quais saberes, poderes e sujeitos são constituídos no presente.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Thiago Barbosa. *Arqueogenealogias do discurso tocantinense: saber e poder na configuração midiática do Tocantins*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.
- SOARES, Thiago Barbosa. *Arquiteturas do Sentido: linguagem, história e simbolismo*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2025. 189 p.
- SOARES, Thiago. *Arqueogenealogia do Discurso do Norte*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.
- SOARES, Thiago Barbosa. *Os limites da interpretação: teorias do discurso, verdade e fake news*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2026.